

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo

DOI do artigo publicado:

<https://doi.org/10.1590/1980-549720230013.supl.1.1><https://doi.org/10.1590/1980-549720230013.supl.1.1>

Supervisão dos pais e comportamento sexual entre adolescentes brasileiros

Gleice Barbosa Reis, Marco Aurélio de Sousa, Gisele Nepomuceno de Andrade, Deborah Carvalho Malta, Ísis Eloah Machado, Mariana Santos Felisbino-Mendes

<https://doi.org/10.1590/1980-549720230013.supl.1.1>

Submetido em: 2022-12-16

Postado em: 2022-12-16 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230013.supl.1.1>

Elocation: E230013.supl.1

Artigo original

Supervisão dos pais e comportamento sexual entre adolescentes brasileiros

Parental supervision and sexual behavior among Brazilian adolescents

Supervisão dos pais e comportamento sexual de adolescentes brasileiros

Gleice Barbosa Reis. gleicereis.aa@hotmail.com.

<https://orcid.org/0000-0002-1937-3654>. Egressa do Curso de Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Marco Aurélio de Sousa. marcoausousa@hotmail.com.

<https://orcid.org/0000-0002-5224-0976>. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Depto. de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Gisele Nepomuceno de Andrade. giselenandrade.85@gmail.com.

<https://orcid.org/0000-0003-0433-8351>. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Depto. de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Deborah Carvalho Malta. dcmalta@uol.com.br.

<https://orcid.org/0000-0002-8214-5734> Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Depto. de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Ísis Eloah Machado. isiseloah@gmail.com.

<https://orcid.org/0000-0002-4678-2074>. Programa de Pós-Graduação em Saúde e Nutrição, Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Coletiva. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, Brasil.

Mariana Santos Felisbino-Mendes. marianafelisbino@yahoo.com.br.

<https://orcid.org/0000-0001-5321-5708>. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Depto. de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Autora de Correspondência: Mariana Santos Felisbino-Mendes. Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Alfredo Balena, 190, 30130-100, Santa Efigênia, Belo Horizonte, MG, Brasil. marianafelisbino@yahoo.com.br.

Agradecimentos: Malta DC agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pela bolsa de produtividade.

Conflitos de Interesse e Fontes de Financiamento: Os autores declaram ausência de conflitos de interesse e fontes de financiamento.

Contribuições dos autores:

G.B. Reis participou da concepção, planejamento, análise, interpretação, e redação do trabalho. M.A. de Sousa colaborou na análise, interpretação e redação do trabalho. G.N. de Andrade, D. C. Malta e I.E. Machado colaboraram na interpretação dos resultados, redação e revisão crítica do trabalho. M.S. Felisbino-Mendes participou da concepção, planejamento, análise, interpretação, redação e revisão crítica do trabalho.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a associação entre a supervisão dos pais e comportamentos sexuais entre os adolescentes brasileiros. **Métodos:** Estudo transversal com dados de 102.072 estudantes do 9º ano que responderam à Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. Estimou-se a prevalência dos comportamentos sexuais (iniciação, uso de preservativo, contracepção e número de parcerias). A supervisão dos pais foi avaliada por meio de escore formado por cinco indicadores. Foram calculadas razões de prevalência (RP) ajustadas por sexo e idade para análise das relações existentes entre o escore de supervisão dos pais e os comportamentos sexuais de adolescentes. **Resultados:** As prevalências de comportamentos sexuais em adolescentes com mínima e máxima supervisão parental foram: iniciação sexual (mín.: 58,0%; máx.: 20,1%), uso do preservativo na última relação sexual (mín.: 50,9%; máx.: 80,2%), de contraceptivos (mín.: 40,8; máx.: 49,1%), e número de parceiros (mín.: 3,25; máx.: 2,88). Supervisão parental apresentaram maior magnitude no sexo feminino. Aqueles com maior escore de supervisão, apresentaram maiores prevalências do uso de preservativos na primeira e última relação sexual, de métodos contraceptivos e menor média do número de parceiros, mesmo após ajustes por sexo e idade. **Conclusão:** Quanto maior a supervisão dos pais melhores os comportamentos sexuais, para ambos os sexos, apesar da supervisão ocorrer de forma diferenciada entre os sexos. Esses achados apontam o papel da família em proporcionar aos adolescentes monitoramento, simultâneo ao diálogo e ao afeto, condições estimuladoras ao comportamento sexual saudável e livre de riscos.

Palavras-chave: Sexo sem Proteção; Planejamento Familiar; Adolescente; Relações Pais-Filho; Saúde Sexual e Reprodutiva; Iniquidade de Gênero.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the association between parental supervision and sexual behaviors among Brazilian adolescents. **Methods:** Cross-sectional study with data from 102,072 adolescents who responded to the National Adolescent Health Survey. We estimated the prevalence of sexual behaviors (initiation, use of condoms, contraception, and number of partners). Parental supervision was evaluated using a score considering five indicators. We calculated prevalence ratios (PR) adjusted by age and sex in order to estimate the association between the parental supervision score and the sexual behaviors of the adolescents. **Results:** Prevalence of risky sexual behavior for adolescents with minimum and maximum parental supervision were: sexual initiation (min.: 58.0%; max.: 20.1%), condom use in the last sexual intercourse (min.: 50.9%; max.: 80.2%), use of contraceptives (min.: 40.8; max.: 49.1%), and mean number of partners (min.: 3.25; max.: 2.88). Parental supervision was greater among girls. Those with greater supervision score had higher prevalence of condom use in the first and last sexual intercourse, use of contraceptive methods and a lower mean number of partners, even after adjustments for sex and age. **Conclusion:** The greater parental supervision, the better the sexual behavior for both sexes, although supervision seems to occur differently between girls and boys. These findings point to the role of the family in providing adolescents with monitoring, along with dialogue and affection, conditions that encourage healthy and risk-free sexual behavior.

Key-words: Unsafe Sex; Family Planning; Adolescent; Parent-Child Relations; Sexual and Reproductive Health; Gender Inequality.

INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por transformações corporais, cognitivas, emocionais e sociais, que por sua vez, motivam transformações dos padrões de comportamento e demandam maior atenção familiar^{1,2}. Sabe-se que as possibilidades de aprendizagem, descobertas e experimentações dessa faixa etária, podem conduzir a situações de risco e vulnerabilidade, em especial quando relacionadas à sexualidade³. As práticas sexuais inseguras, por sua vez, ocorrem principalmente devido à existência de tabus na descoberta e exercício da sexualidade, falta de informações e ausência de comunicação com familiares⁴.

Em relação à família, a supervisão parental, um tipo de monitoramento indireto do comportamento dos adolescentes⁵ que inclui a aplicação de regras e conhecimento dos pais sobre a localização e atividades dos filhos, bem como o diálogo e o afeto, entre outros fatores, pode contribuir para modificar o comportamento sexual entre os adolescentes^{2,6}. Estudos prévios demonstraram que níveis mais altos desse monitoramento dos pais estão relacionados a maior probabilidade de retardar a iniciação sexual⁶ e ao uso de preservativos e contraceptivos^{2,7,8}, contribuindo para adoção de práticas saudáveis em relação à saúde sexual e reprodutiva pelos adolescentes. Ademais, observou-se o efeito protetor da supervisão dos pais em outros desfechos de saúde^{2,6,7,9}.

Estudos internacionais^{2,6,10} de âmbito nacional^{11,12,13}, regionais^{1,4,14,15} e locais, como em população rural¹⁶, têm cada vez mais investigado o comportamento sexual dos adolescentes, incluindo a relação com a supervisão parental. Entretanto, estudos que consideram as diferenças de gênero são menos frequentes e abordam poucos indicadores de supervisão parental⁸, geralmente relacionados ao conhecimento sobre a localização do adolescente quando não está na escola, o que remete a supervisão em relação à limites e responsabilidades. No entanto, questões que remetem ao diálogo e afeto também devem ser consideradas¹⁰. Um estudo de revisão mostrou diferenças na supervisão, a depender do gênero, com meninos recebendo maior supervisão em relação aos comportamentos sexuais de risco enquanto meninas recebem mais suporte emocional¹⁰.

Nesse sentido, o presente estudo pretendeu avaliar a associação entre supervisão dos pais e os comportamentos sexuais adotados pelos adolescentes brasileiros de ambos os sexos. Tem-se como hipótese que adolescentes com maior supervisão dos pais apresentam comportamentos sexuais de menor risco.

MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal que analisou dados da Amostra 1 da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) realizada em 2015, composta por 102.072 adolescentes escolares matriculados e frequentando regularmente escolas públicas e privadas situadas nas zonas urbanas e rurais de todo o território nacional no ano letivo de 2015¹⁷. A pesquisa foi realizada pelo Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Educação (MEC).

Desenho Amostral e coleta de dados

A Amostra 1 da PeNSE 2015 foi planejada para estimar parâmetros populacionais do Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e municípios das capitais¹⁷. Para o plano amostral foram definidos 53 estratos geográficos, sendo que, cada uma das 26 capitais estaduais, mais o Distrito Federal, foi definida como um estrato geográfico e os demais municípios foram agrupados dentro de mais 26 estratos, representando cada um dos estados brasileiros, excluindo as capitais¹⁷. Em cada um dos 53 estratos formados, foi dimensionada e selecionada uma amostra de escolas, a partir de cadastro constituído por informações do Censo Escolar de 2013¹⁷. Para garantir a presença de escolas públicas (federais, estaduais ou municipais) e privadas, na proporção aproximada à sua existência no cadastro de seleção, foram formados estratos de alocação pelo cruzamento dos estratos geográficos, com a dependência administrativa das escolas (pública ou privada) e o tamanho delas, medido pelo número de turmas de 9º ano das escolas¹⁷.

Em cada escola da amostra, as turmas do 9º ano foram selecionadas por sorteio, e os respectivos alunos presentes no dia da coleta de dados, foram convidados a responder, por meio de um *smartphone*, ao questionário da pesquisa dividido em módulos temáticos sobre diversos fatores de risco e proteção, incluindo questões sobre a supervisão dos pais recebida e sobre a saúde sexual e reprodutiva¹⁷. Outras informações sobre o plano amostral da PeNSE e metodologia de coleta de dados podem ser consultadas em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?=&t=o-que-e>

Variáveis

A supervisão parental foi a variável de interesse deste estudo. As cinco perguntas utilizadas para avaliar de forma proxy a supervisão parental se encontram no Quadro 1. Além da avaliação de cada variável, somou-se as respostas das cinco variáveis gerando

um escore, que variou de 0 a 5. Assim, os adolescentes que obtiveram escore igual a 0 (sim para a variável que analisa a falta às aulas sem a permissão dos pais e não para as outras variáveis) foram considerados com pouca ou nenhuma supervisão parental, e aqueles com escore 5 (não para a variável que analisa a falta às aulas dos adolescentes sem a permissão dos pais e sim para as outras variáveis) foram classificados em intensa supervisão.

O comportamento sexual entre os adolescentes foi avaliado por meio das seguintes variáveis: relação sexual alguma vez na vida (iniciação); usar preservativo na primeira relação sexual, usar preservativo na última relação sexual, usar método para evitar gravidez na última relação e número de parceiros na vida.

As demais covariáveis estudadas foram sexo (masculino, feminino) e faixa etária (11-13, 14-16, 17-19).

Análise de Dados

Estimou-se a prevalência dos indicadores de comportamento sexual entre os adolescentes brasileiros de acordo com a supervisão parental recebida. Em seguida estimou-se a prevalência das variáveis de supervisão parental dos adolescentes segundo sexo. Estimou-se ainda, a média de parceiros sexuais informados pelos adolescentes, conforme a supervisão parental, em ambos os sexos. As diferenças estatísticas foram mensuradas pelo teste χ^2 de Pearson, com nível de significância de 5% e pelos intervalos de 95% de confiança.

Finalmente, foram estimadas as razões de prevalência (RP) não ajustadas e ajustadas por sexo e idade dos comportamentos sexuais dos adolescentes de acordo com o escore de supervisão parental, utilizando a regressão de Poisson, tendo em vista a magnitude da prevalência dos comportamentos sexuais¹⁸. Para a variável número de parceiros sexuais, foram realizadas regressão linear não ajustada e ajustada para estimar as diferenças de médias. Para todas as análises foram estimados os intervalos de 95% de confiança (IC95%).

Os adolescentes que responderam não ter iniciado relações sexuais (n= 72.989), foram excluídos da análise das demais variáveis referentes aos comportamentos sexuais.

Utilizou-se o módulo *Survey* para análises estatísticas considerando o desenho amostral complexo (estrato, conglomerado e peso do indivíduo) para obtenção de estimativas populacionais por meio do *software* Stata 14.

Considerações éticas

A participação no estudo foi voluntária, e o estudante tinha a possibilidade de não responder. Não foram coletadas informações que pudessem identificar o aluno e a escola. A PeNSE 2015 foi aprovada na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) por meio do Parecer Conep n. 1.006.467/2015¹⁷.

RESULTADOS

O sexo feminino correspondeu a 51,3% (IC95% 50,7-51,9) e o masculino 48,7% (IC95% 48,1-49,3). Em relação à idade, 18,2% (IC95% 18,2-19,3) tinham entre 11 e 13 anos, 78% (IC95% 76,9-79,0) 14 e 16 anos, e 3,8% (IC95% 3,5-4,1) 17 a 19 anos.

No ano de 2015, 27,5% dos adolescentes brasileiros matriculados no 9º ano do ensino fundamental declararam iniciação sexual. Destes, 61,2% usaram preservativo na primeira e 68,6% na última relação sexual, 44,0% fizeram uso de métodos contraceptivos, e a média do número de parceiros foi 2,8. No sexo masculino, observou-se maiores taxas de iniciação sexual, não uso de preservativos e contraceptivo, e maior número de parceiros sexuais (Tabela 1).

Em relação à supervisão dos pais, a proporção de jovens que relataram faltar às aulas sem permissão foi maior entre o sexo masculino (8,4%). No sexo masculino, também se observou uma maior proporção de pais que não eram cientes das atividades dos filhos no tempo livre (37,3%). Observou-se maior proporção de pais que não verificavam os deveres de casa (70,1%), não entendiam as preocupações (58,9%) e não estavam frequentemente presentes nas refeições (29,2%) entre adolescentes do sexo feminino, em comparação com adolescentes do sexo masculino (66,1%, 53,4% e 22,5%, respectivamente). Ao avaliar o escore de supervisão parental, observou-se maior prevalência de supervisão máxima (escore 5) no sexo masculino (15,8%) (Tabela 2).

Observou-se que quanto maior a supervisão dos pais, menores foram as prevalências de iniciação sexual e maiores as de comportamentos sexuais protetores. Dos adolescentes com o menor escore de supervisão, 58% apresentaram iniciação sexual, contra 20,1% dos que possuem maior supervisão dos pais. Os adolescentes com alta supervisão (escore 5) utilizaram com maior frequência preservativos na primeira (71,1%) e na última relação sexual (80,2%), enquanto os adolescentes que tiveram o mínimo de supervisão, apresentaram prevalências de 49,8% e 50,9%, respectivamente. Em relação ao uso de métodos contraceptivos, também se observa maior prevalência na presença de

alta supervisão (49,1% contra 40,8% dos adolescentes com baixa supervisão). O número de parceiros sexuais foi maior entre aqueles com baixa supervisão (média de 3,25 contra 2,88 de quem tem alta supervisão) (Tabela 3 e Tabela Suplementar 1).

A tabela 4 e a tabela suplementar 2 apresentam a razão de prevalência não ajustada e ajustada por sexo e idade entre comportamentos sexuais dos adolescentes e o escore de supervisão parental. Observou-se que quanto maior o escore de supervisão dos pais, menor a prevalência de iniciação sexual ($p<0,001$), maior prevalência de uso de contraceptivos e preservativos na primeira ($p<0,001$) e na última relação sexual ($p<0,001$) e menor o número médio de parceiros ($p<0,05$) mesmo após ajustes.

DISCUSSÃO

Os achados desse estudo mostraram desigualdade de gênero no modo como os pais supervisionam seus filhos, uma vez que adolescentes do sexo masculino são menos supervisionados nas atividades voltadas para ambientes externos a casa, e do sexo feminino, menos supervisionadas no ambiente domiciliar. No entanto, um estudo de revisão sobre o papel moderador do gênero na relação entre parentalidade e comportamento sexual de risco do adolescente, sugere que o monitoramento dos pais pode ser mais protetor para adolescentes do sexo masculino em relação ao comportamento sexual de risco, enquanto para as meninas, a conexão emocional com os pais pode ser um fator mais importante na prevenção de comportamentos sexuais de risco¹⁰. A diferença no modo como os pais supervisionam os adolescentes de acordo com o sexo encontrada neste estudo, pode estar influenciada pelos modelos sociais para homens e mulheres, que ainda estão presentes na sociedade, visto que, ao longo da história, as mulheres ocupavam o espaço doméstico e os homens o espaço público e político¹⁹. Apesar desse padrão de supervisão desigual, o efeito protetor da supervisão parental foi observado tanto em meninas quanto entre meninos de forma similar (dados não mostrados).

A iniciação sexual foi mais prevalente em adolescentes do sexo masculino, e estudos prévios mostram que adolescentes do sexo masculino iniciam relações sexuais mais cedo^{4,9,20,21}. Os aspectos de gênero também podem explicar essa diferença na idade da iniciação sexual, uma vez que, os papéis masculinos e femininos na representação social tradicional orientam expectativas diferentes no qual os comportamentos dos homens estão relacionados à masculinidade e virilidade enquanto para as mulheres, as

expectativas são de que tenham maior dependência, conformismo e submissão²², desse modo, o monitoramento dos pais se difere de acordo com o sexo do filho⁹..

Os achados do presente estudo evidenciam que entre os adolescentes que já iniciaram as relações sexuais, os comportamentos de risco à saúde sexual foram menos frequentes, quanto maior o escore de supervisão dos pais. Adolescentes mais supervisionados apresentaram maior uso de preservativo na primeira e última relação sexual, maior utilização de métodos contraceptivos e menor número de parceiros sexuais. Estes resultados sugerem que a presença dos pais na vida dos adolescentes poderia proporcionar condições para o compartilhamento de informações, conselhos e habilidades positivas aos adolescentes⁹, representando uma oportunidade de abordar questões referentes à sexualidade. Acrescenta-se que esse achado corrobora os de estudos internacionais^{2,6,7,8} e aponta o papel protetor das práticas educativas parentais, que oferecem monitoramento e aplicação de regras ao mesmo tempo que desempenham atitudes compreensivas e de proximidade, no envolvimento dos adolescentes em comportamentos que podem conferir risco à saúde sexual tornando-os menos suscetíveis a ISTs e gravidez, desfechos crescentes em nosso país entre adolescentes^{23,24,25,26}.

Em relação às ISTs percebe-se um aumento importante do número de casos^{23,26}. Além dessas taxas terem aumentado na última década, outro fator de grande preocupação é a redução no conhecimento sobre o estado sorológico em relação ao HIV e outras ISTs, principalmente entre as pessoas de 14 a 25 anos²³. Esses dados frente aos nossos achados fazem refletir sobre a necessidade constante de ações de saúde voltadas à prevenção de ISTs.

Outro desfecho importante nesse cenário é a gravidez na adolescência, pois pode levar a consequências na vida principalmente das mulheres, como a interrupção dos estudos¹⁶, o que por sua vez impacta a longo prazo nas oportunidades de completar a educação e se incorporar ao mercado de trabalho, contribuindo para situações de maior vulnerabilidade dessas mulheres e seus filhos, e para a perpetuação do ciclo de pobreza e exclusão social²⁷. Além disso, a gravidez na adolescência acentua as desigualdades de gênero. Incluir adolescentes homens nas ações para a redução da gravidez é desafiador, quanto mais ao considerar a necessidade de incluir reflexões sobre masculinidade, virilidade, desigualdade e violência de gênero²⁷. Nesse sentido, os resultados do estudo indicam que incluir a família nas ações de saúde, no sentido de fortalecer o vínculo entre pais e filhos, pode ser uma estratégia promissora para a redução dos comportamentos sexuais de risco entre adolescentes.

Estudo longitudinal americano também demonstrou que a proximidade, o monitoramento e a comunicação dos pais durante a adolescência trouxeram repercussões positivas à saúde sexual dos filhos, além de impacto no comportamento sexual subsequente, após anos da adolescência²⁸. Ressalta-se ainda que a supervisão dos pais também se mostrou protetora para outros comportamentos de risco entre os adolescentes como o consumo de álcool²⁹, tabaco e drogas³⁰ e o sedentarismo e inatividade física³¹. Esses achados reforçam a importância do vínculo entre pais e filhos, no sentido de que práticas familiares como a supervisão e presença dos pais podem proteger os adolescentes de desfechos negativos em saúde.

Destaca-se que outros fatores também contribuem para os comportamentos sexuais e reprodutivos dos adolescentes, tais como escolaridade, uso de drogas lícitas e ilícitas, influência dos pares, religião, relações de namoro, acesso aos serviços de saúde e educação, entre outros^{8,32}. Acrescenta-se ainda que além da família, a escola e os serviços de saúde também devem desempenhar papel estratégico na formação e na educação de crianças e adolescentes, devendo ser entendidos como dispositivo central na rede de promoção à saúde de crianças e jovens^{2,3}. Para isso, iniciativas intersetoriais entre educação e saúde, como o Programa Saúde na Escola (PSE), são fundamentais para a atenção integral à saúde dos escolares. Nesse âmbito, o profissional enfermeiro assume o protagonismo ao traçar ações efetivas para o público adolescente, a fim de construir conhecimento e discussão, sendo capaz de contribuir para melhores práticas em relação à saúde, em conjunto com pais e escolas para fortalecer o vínculo e reduzir comportamentos de risco entre esses jovens³³.

Esses programas e políticas são essenciais para se avançar no âmbito da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, até bem pouco tempo, uma prioridade da atenção básica no país³⁴. Portanto, acredita-se que o estudo contribui com a construção do tema tendo em vista o cenário incerto das políticas públicas nesse campo no país, uma vez que alguns retrocessos têm sido observados. Dentre eles destaca-se a não assinatura do compromisso do nosso país com a Organização Mundial da Saúde (OMS) acerca da saúde sexual e reprodutiva das populações³⁵, a retirada das cadernetas dos adolescentes de circulação, em especial as informações relativas à educação sexual e sexo seguro³⁶; o incentivo a políticas de abstinência sexual, que já foram consideradas ineficazes³⁷; cortes orçamentários¹⁸, dentre vários outros retrocessos previamente descritos que podem sustentar o argumento de um possível esvaziamento programático sobre a saúde sexual e reprodutiva no país¹⁷.

O estudo apresenta algumas limitações como a inclusão apenas de adolescentes que frequentavam a escola, visto que, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística³⁸, apontam que 15,0% dos adolescentes com 15 a 17 anos de idade estavam fora da escola em 2015. Outra limitação deste estudo é que ele utiliza de uma medida proxy de monitoramento parental não sendo capaz de abordar todos os aspectos relacionados à supervisão dos pais. As diferentes chances de iniciação sexual em diferentes idades também é um limite a ser considerado, o que foi corrigido com ajuste das estimativas para essa variável.

É importante destacar que o escore somou supervisão de diferentes naturezas como aquelas de limites/reponsabilidades e as de diálogo e afeto. No entanto, observa-se uma relação que sugere dose resposta de que quanto maior a supervisão, menores os comportamentos considerados de risco, o que pode indicar que ambos os elementos são importantes no contexto da supervisão parental.

Destaca-se ainda que mesmo com o lançamento dos macrodados da Pense 2019, a dificuldade de acesso às bases de dados dessa pesquisa sobre a saúde dos adolescentes no Brasil impedem a avaliação mais atual desses indicadores e dessa relação ao longo do tempo. Por fim, acredita-se que a pandemia tenha causado grandes alterações na supervisão dos pais e na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, o que merece investigações futuras.

Apesar dessas limitações, por se tratar de um inquérito com representatividade nacional que entrevistou mais de cem mil adolescentes, considera-se que os achados deste estudo são de grande relevância para o país, visto que poucos estudos investigaram de maneira abrangente a supervisão dos pais e o comportamento sexual dos adolescentes.

Este estudo mostrou que os adolescentes mais supervisionados pelos pais têm comportamentos sexuais mais responsáveis, mesmo que tenham sido observadas desigualdades de gênero em relação à supervisão parental. Os resultados evidenciam o papel fundamental da família em proporcionar aos adolescentes, por meio do monitoramento, simultâneo ao diálogo e ao afeto, condições estimuladoras do comportamento sexual saudável e livre de riscos.

REFERÊNCIAS

1. Silva GS, Lourdes LAD, Barroso KDA, Guedes HM. Comportamento sexual de adolescentes escolares. *Rev Min Enferm* 2015; 19:1.
<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150013>
2. Dittus PJ, Michael SL, Becasen JS, Gloppen KM, McCarthy K, Guilamo-Ramos V. Parental monitoring and its associations with adolescent sexual risk behavior: A meta-analysis. *Pediatrics* 2015; 136:6. doi: 10.1542/peds.2015-0305.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF. 2017.
4. Genz N, Meincke SMK, Carret MLV, Corrêa ACL, Alves CN. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Texto & contexto enferm* 2017; 26:2. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017005100015>
5. Stattin H, Kerr M. Parental monitoring: A reinterpretation. *Child Development*. 2000;71:1072–1085. doi:10.1111/1467-8624.00210
6. Nelson KM, Carey KB, Scott-Sheldon LA, Eckert TL, Park A, Vanable PA, Carey MP. Gender differences in relations among perceived family characteristics and risky health behaviors in urban adolescents. *Ann behave med* 2017; 51:3. doi: 10.1007/s12160-016-9865-x.
7. Karoly HC, Callahan T, Schmiege SJ, Feldstein Ewing SW. Evaluating the Hispanic paradox in the context of adolescent risky sexual behavior: The role of parent monitoring. *J pediatr psychol* 2016; 41:4. doi: 10.1093/jpepsy/jsv039
8. Woolley NO, Macinko J. Association between sociodemographic characteristics and sexual behaviors among a nationally representative sample of adolescent students in Brazil. *Cad Saúde Pública* 2019; 35:2. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00208517>
9. Dávila SPE, Champion JD, Monsiváis MGM, Tovar M, Arias MLF. Mexican adolescents' self-reports of parental monitoring and sexual communication for prevention of sexual risk behavior. *J pediatr nurs* 2017; 35. doi: 10.1016/j.pedn.2017.03.007.
10. Kincaid C, Jones DJ, Sterrett E, McKee LA. Review of parenting and adolescent sexual behavior: the moderating role of gender. *Clinical psychology review* 2012; 32:3. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2012.01.002>
11. Borges ALV, Fujimori E, Kuschnir MCC, Chofakian CBDN, Moraes AJPD, Azevedo GD, et al. ERICA: sexual initiation and contraception in Brazilian

adolescents. Rev Saúde Pública 2016; 50. <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006686>

12. Felisbino-Mendes MS, Paula TFD, Machado ÍE, Oliveira-Campos M, Malta DC. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. Rev bras epidemiol 2018; 21. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180013.supl.1>

13. Wendland EM, Horvath JDC, Kops NL, Bessel M, Caierão J, Hohenberger GF, et al. Sexual behavior across the transition to adulthood and sexually transmitted infections: findings from the national survey of human papillomavirus prevalence (POP-Brazil). Medicine 2018; 97:33. doi: 10.1097/MD.00000000000011758.

14. Maranhão TA, Gomes KRO, Oliveira DCD, Moita JM. Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. Ciênc saúde colet 2017; 22:12. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172212.16232015>

15. Sasaki RSA, Souza MMD, Leles CR, Malta DC, Sardinha LMV, Freire MDCM. Comportamento sexual de adolescentes escolares da cidade de Goiânia, Goiás. Rev bras epidemiol 2014; 17 (1). <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050014>

16. Sousa BCD, Santos RSD, Santana KC, Souzas R, Leite ÁJM, Medeiros DSD. Comportamento sexual e fatores associados em adolescentes da zona rural. Rev Saúde Pública. 2018; 52. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052006988>

17. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE (BR). Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015. 2016.

18. Barros, A.J., Hirakata, V.N. Alternatives for logistic regression in cross-sectional studies: an empirical comparison of models that directly estimate the prevalence ratio. BMC Med Res Methodol 3, 21 (2003). <https://doi.org/10.1186/1471-2288-3-21>.

19. Colling AM. A construção histórica do corpo feminino. Caderno Espaço Feminino 2015; 28:2. <https://doi.org/10.14393/CEF-v28n2a2015-0>

20. Brown MJ, Masho SW, Perera RA, Mezuk B, Cohen SA. Sex and sexual orientation disparities in adverse childhood experiences and early age at sexual debut in the United States: Results from a nationally representative sample. Child abuse neglig. 2015; 46. doi: 10.1016/j.chiabu.2015.02.019

21. Lins LS, Silva LAM, Santos RG, Moraes TBD, Beltrão TA, de Lima Castro JF. Análise do comportamento sexual de adolescentes. *Rev. bras promoç saúde* 2017. 30(1). <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.p47>
22. Bezerra EDO, Pereira MLD, Chaves ACP, Monteiro PDV. Representações sociais de adolescentes acerca da relação sexual e do uso do preservativo. *Rev Gaúcha Enferm* 2015; 36. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.45639>
23. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2020. Brasília. 2020.
24. Bicalho MLC, Araújo FG, Andrade GND, Martins EF, Felisbino-Mendes MS. Tendência das taxas de fertilidade, proporção de consultas de pré-natal e cesarianas entre adolescentes brasileiras. *Rev bras enferm* 2021; 74. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0884>
25. Borges ALV, do Nascimento Chofakian CB, Sato APS, Fujimori E, Duarte LS, Gomes MN. Fertility rates among very young adolescent women: temporal and spatial trends in Brazil. *BMC pregnancy and childbirth*. 2016; 16:1. doi: 10.1186/s12884-016-0843-x.
26. Miranda AE, Freitas FLS, Passos MRLD, Lopez MAA, Pereira GFM. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Epidemiol Serv Saúde* 2021; 30. <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100019.esp1>
27. Cabral CDS, Brandão ER. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *Cad Saúde Pública* 2020; 36. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00029420>
28. Grossman JM, Jenkins LJ, Richer AM. Parents perspectives on family sexuality communication from middle school to high school. *Int. j. environ. res. public health* 2018; 15:1. doi: 10.3390/ijerph15010107.
29. Machado ÍE, Felisbino-Mendes MS, Malta DC, Velasquez-Melendez G, Freitas MIDF, Andreazzi MARD. Supervisão dos pais e o consumo de álcool por adolescentes brasileiros: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. *Rev bras epidemiol* 2018; 21. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180005.supl.1>
30. Malta DC, Machado ÍE, Felisbino-Mendes MS, Prado RRD, Pinto AMS, Oliveira-Campos M, Assunção AÁ. Uso de substâncias psicoativas em adolescentes brasileiros e fatores associados: Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares, 2015. *Rev bras epidemiol* 2018; 21. <https://doi.org/10.1590/1980-549720180004.supl.1>

31. Santana CP, Nunes HAS, Silva AN, Azeredo CM. Associação entre supervisão parental e comportamento sedentário e de inatividade física em adolescentes brasileiros. *Ciênc. Saúde Colet* 2021; 26. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.07272019>
32. dos Santos TMB, de Albuquerque LBB, da Franca CB, de Andrade VSC. Fatores que contribuem para o início da atividade sexual em adolescentes: revisão integrativa. *Revista de Atenção à Saúde*. 2015. 13(44), 64-70. <https://doi.org/10.13037/ras.vol13n44.2668>
33. Silva AA, Gubert FA, Barbosa Filho VC, Freitas RWJF, Vieira-Meyer APGF, Pinheiro MTM, et al. Health promotion actions in the School Health Program in Ceará: nursing contributions. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(1):e20190769. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0769>
34. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília, 2013.
35. Family Planning 2020. Summary of Commitments. London, 2017.
36. Agência AIDS. Movimento de aids considera crime e retrocesso a decisão de Bolsonaro de retirar Cartilha do Adolescente de circulação. 2019. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/noticia/movimento-de-aids-considera-decisao-de-bolsonaro-sobre-cartilha-do-adolescente-um-crime-e-retrocesso-na-luta-contra-novas-infeccoes/>
Acesso em: 11 sep. 2022.
37. Cabral CS, Brandão ER. Adolescent pregnancy, sexual initiation, and gender: perspectives in dispute. *Cad Saúde Pública (Online)*. 2020 Ago;36(8). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00029420>.
38. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Diretoria de Pesquisas. Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016. Rio de Janeiro. 2016. 141 p.

Recebido: 13/09/2022

Revisado: 27/11/2022

Aprovado: 06/12/2022

Quadro 1- Variáveis de supervisão parental e categorização

Variáveis	Pergunta	Categorização	Pontuação
Falta de aula sem permissão dos pais	NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, em quantos dias você faltou às aulas ou à escola sem permissão dos seus pais ou responsáveis?	Sim - e 3 dias ou mais nos últimos 30 dias	0
		Não - 2 dias ou menos nos últimos 30 dias	1
Pais cientes das atividades no tempo livre	NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência seus pais ou responsáveis sabiam realmente o que você estava fazendo em seu tempo livre?	Sim - Na maior parte das vezes ou sempre	1
		Não – Nunca, raramente ou às vezes e	0
Pais verificam se os deveres de casa foram feitos	NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência seus pais ou responsáveis verificaram se os seus deveres de casa (lição de casa) foram feitos?	Sim – a maior parte do tempo ou sempre	1
		Não – Nunca, raramente ou às vezes	0
Pais entenderam seus problemas e preocupações	NOS ÚLTIMOS 30 DIAS, com que frequência seus pais ou responsáveis entenderam seus problemas e preocupações?	Sim – Na maior parte do tempo ou sempre	1
		Não – Nunca, raramente ou às vezes	0
Pais presentes nas refeições frequentemente	Você costuma almoçar ou jantar com sua mãe, pai ou responsável?	Sim – 5 ou mais dias durante a semana	1
		Não – 4 ou menos dias durante a semana	0

Tabela 1. Prevalência dos comportamentos sexuais entre adolescentes escolares brasileiros de acordo com o sexo. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Brasil, 2015.

Comportamentos sexuais	Total	Feminino	Masculino
	% (IC95%)	% (IC95%)	% (IC95%)
Iniciação sexual (n= 101.566)			p*<0,0001
Sim	27,5 (26,7-28,3)	19,6 (18,7-20,4)	35,9 (34,9-37,1)
Não	72,5 (71,7-73,3)	80,4 (79,6-81,3)	64,0 (63,0-65,1)
Usou preservativo na 1ª relação sexual (n=28.466)			p*<0,0001
Sim	61,2(60,0-62,4)	68,7 (67,0-70,4)	56,8 (55,3-58,3)
Não	38,8 (37,6-40,0)	31,3 (29,6-33,0)	43,2 (41,7-44,7)
Usou preservativo na última relação sexual (n= 27.406)			p*= 0,019
Sim	68,6 (67,4-69,6)	66,9 (65,1-68,6)	69,6 (68,1-70,9)
Não	31,4 (30,4-32,6)	33,1 (31,4-34,9)	30,5 (29,1-31,9)
Usou método contraceptivo na última relação sexual (n= 24.863)			p*<0,0001
Sim	44,0 (42,8-45,1)	46,8 (45,0-48,7)	42,1 (40,7-43,5)
Não	56,0 (54,9-57,2)	53,2 (51,3-55,0)	57,9 (56,5-59,3)
No. de parceiros (n= 28.401)			p**<0,0001
Média (±EP)	2,8 (2,7-2,8)	2,1 (2,0-2,1)	3,2 (3,2-3,3)

*Teste qui-quadrado de Pearson; ** Teste T-studen

Tabela 2. Prevalência de indicadores de supervisão e escore supervisão dos pais de adolescentes escolares brasileiros de acordo com o sexo. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Brasil, 2015.

Indicadores de supervisão dos pais	Total	Feminino	Masculino
	% (IC95%)	% (IC95%)	% (IC95%)
Falta às aulas sem permissão dos pais			p* < 0,001
3 x ou mais nos últimos 30 dias	7,7 (7,2-8,2)	7,1 (6,5-7,8)	8,4 (7,8-9,0)
2x ou menos nos últimos	92,3 (91,8-92,7)	92,9 (92,2-93,5)	91,6 (31,0-92,2)
Pais cientes das atividades no tempo livre			p* < 0,001
Raramente/ nunca/às vezes	33,9 (33,2-34,5)	30,6 (29,8-31,4)	37,3 (36,5-38,1)
Na maior parte/ sempre	66,1 (65,5-66,8)	69,4 (68,6-70,2)	62,7 (61,9-63,5)
Pais verificam os deveres de casa			p* < 0,001
Raramente/ nunca/às vezes	68,2 (67,5-68,7)	70,1 (69,4-70,9)	66,1 (65,2-66,9)
Na maior parte/ sempre	31,8 (31,2-32,4)	29,9 (29,1-30,6)	34,0 (33,1-34,8)
Pais entenderam seus problemas e preocupações			p* < 0,001
Raramente/ nunca/às vezes	56,2 (55,5-56,8)	58,9 (58,1-59,7)	53,4 (52,4-54,4)
Na maior parte/ sempre	43,8 (43,1-44,4)	41,1 (40,3-41,9)	46,6 (45,7-47,6)
Pais presentes nas refeições frequentemente			p* < 0,001
4x ou menos durante a semana	26,0 (25,3-26,6)	29,2 (28,4-30,0)	22,5 (21,7-23,3)
5x ou mais durante a semana	74,0 (73,4-74,7)	70,8 (70,0-71,6)	77,5 (76,7-78,3)
Escore Supervisão			p* < 0,001
0	1,3 (1,1-1,5)	1,4 (1,2-1,7)	1,1 (1,0-1,3)
1	9,1 (8,8-9,5)	9,7 (9,3-10,2)	8,5 (8,1-9,0)
2	22,7 (22,2-23,2)	22,6 (22,0-23,3)	22,7 (22,0-23,5)
3	28,6 (28,1-29,1)	29,5 (28,8-30,2)	27,7 (26,9-28,4)
4	23,6 (23,1-24,1)	23,1 (22,5-23,7)	24,2 (23,5-25,0)
5	14,7 (14,2-15,1)	13,7 (13,1-14,2)	15,8 (15,1-16,4)

*Teste qui-quadrado de Pearson

Tabela 3. Prevalência dos comportamentos sexuais dos adolescentes escolares brasileiros de ambos os sexos conforme indicadores de supervisão. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Brasil, 2015.

Supervisão dos pais	Iniciação sexual	Preserv. primeira	Preserv. última	Usou MC última	No. de parceiros
	% (IC 95%)	% (IC 95%)	% (IC 95%)	% (IC 95%)	Média (IC 95%)
Falta às aulas sem permissão dos pais					
3x ou mais nos últimos 30 dias	49,3 (47,1-51,6)*	54,1 (51,1-57,1)*	58,9 (55,8-62,0)*	43,1 (39,3-47,1)	3,18 (3,04-3,33)
2x ou menos nos últimos 30 dias	25,7 (24,9-26,4)	62,3 (61,0-63,5)	70,0 (68,9-71,2)	44,1 (42,9-45,4)	2,73 (2,68-2,77)
Pais cientes das atividades no tempo livre					
Raramente/ nunca / às vezes	38,4 (37,2-39,6)*	57,8 (56,2-59,5)*	65,6 (64,0-67,2)*	44,4 (42,7-46,0)	2,92 (2,86-2,98)
Na maior parte/sempre	21,9 (21,1-22,7)	64,1 (62,6-65,5)	71,1 (69,6-72,5)	43,7 (42,2-45,2)	2,67 (2,68-2,73)
Pais verificam os deveres de casa					
Raramente/ nunca/às vezes	28,3 (27,4-29,2)*	58,3 (56,8-59,6)*	64,9 (63,6-66,2)*	41,8 (40,4-43,2)*	2,76 (2,71-2,81)
Na maior parte / sempre	25,7 (24,8-26,7)	67,8 (65,9-69,6)	76,8 (75,0-78,5)	49,3 (47,3-51,2)	2,86 (2,79-2,93)
Pais entenderam seus problemas e preocupações					
Raramente/ nunca /às vezes	30,0 (29,0-30,9)*	58,4 (56,9-59,9)*	65,3 (63,8-66,6)*	41,6(40,1-43,1)*	2,75 (2,69-2,80)
Na maior parte / sempre	24,3 (23,3-25,2)	65,5 (63,9-67,1)	73,8 (72,2-75,3)	47,8 (46,1-49,5)	2,85 (2,80-2,91)
Pais presentes nas refeições frequentemente					
4x ou menos durante a semana	32,1 (30,9-33,2)*	58,2 (56,4-59,9)*	64,1 (62,2-65,8)*	43,3 (41,4-45,2)	2,77 (2,69-2,85)
5x ou mais durante a semana	25,9 (25,0-26,8)	62,5 (61,0-63,9)	70,5 (69,2-71,7)	44,3 (43,0-45,7)	2,80 (2,75-2,85)

Nota: *Valor-p do teste qui-quadrado de Pearson <0,001; % estimativas populacionais; IC95%=Intervalo de 95% de confiança; MC = Método contraceptivo; No. = Número absoluto; Preserv. = Uso de preservativo.

Tabela 4 - Razões de prevalência e coeficiente β não ajustados e ajustados e intervalos de confiança de 95% dos comportamentos sexuais dos adolescentes escolares brasileiros conforme supervisão dos pais. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, Brasil, 2015.

Supervisão dos pais	Iniciação sexual	Preserv. primeira	Preserv. última	Usou MC última	No. de parceiros (β)
Escore Supervisão (análise não ajustada)					
0	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.
1	0,70 (0,63-0,78)	1,07 (0,92-1,26)	1,22 (1,04-1,43)	1,00 (0,83-1,23)	-0,37 (-0,69;-0,06)
2	0,57 (0,52-0,63)	1,16 (1,00-1,34)	1,24 (1,06-1,45)	1,03 (0,86-1,24)	-0,41 (-0,72;-0,09)
3	0,44 (0,39-0,49)	1,24 (1,07-1,44)	1,35 (1,16-1,58)	1,07 (0,88-1,29)	-0,51 (-0,81;-0,21)
4	0,37 (0,33-0,41)	1,34 (1,15-1,56)	1,49 (1,28-1,74)	1,16 (0,96-1,40)	-0,54 (-0,84;-0,25)
5	0,34 (0,31-0,39)	1,43 (1,22-1,66)	1,57 (1,35-1,84)	1,20 (0,99-1,46)	-0,35 (-0,66;-0,04)
Escore Supervisão (análise ajustada)*					
0	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.	Ref.
1	0,75 (0,68-0,84)	1,08 (0,93-1,27)	1,22 (1,04-1,43)	1,03 (0,84-1,25)	-0,40 (-0,69;-0,10)
2	0,62 (0,56-0,69)	1,19 (1,03-1,38)	1,24 (1,06-1,45)	1,06 (0,88-1,28)	-0,50 (-0,80;-0,20)
3	0,52 (0,47-0,58)	1,28 (1,10-1,48)	1,35 (1,16-1,59)	1,10 (0,90-1,33)	-0,59 (-0,88;-0,30)
4	0,44 (0,39-0,48)	1,39 (1,20-1,61)	1,49 (1,28-1,74)	1,20 (0,99-1,45)	-0,66 (-0,94;-0,38)
5	0,40 (0,36-0,45)	1,50 (1,29-1,75)	1,57 (1,34-1,84)	1,25 (1,03-1,53)	-0,54 (-0,84;-0,24)

Nota: *Valor-p do teste qui-quadrado de Pearson <0,001; MC = Método contraceptivo; No. = Número absoluto; Preserv. = Uso de preservativo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.